



# EBRAPEM027

Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática



## MODELAGEM MATEMÁTICA NO PROEJA: CONTRIBUIÇÕES QUE INTERLIGAM A MATEMÁTICA AO MUNDO DO TRABALHO

Wanderson Pinto Moreira<sup>1</sup>

GD n° 10 – Modelagem Matemática

**Resumo:** As aulas de Matemática ministradas por meio de temas que fomentem a curiosidade dos alunos e que gerem uma discussão sobre sua real implicação no meio onde estão inseridos e seu impacto na sociedade é uma vertente que pode ser desenvolvida por meio da Modelagem Matemática. Este projeto, cujo viés metodológico tem cunho qualitativo, visa promover reflexões, discussões e intervenções em sala de aula por meio da apresentação de uma perspectiva de Modelagem Matemática para a Educação Profissional Tecnológica, em especial nas turmas do Proeja. O objetivo é analisar as contribuições da Modelagem como metodologia de ensino para a aprendizagem de conteúdos de Matemática nos cursos técnicos da Educação Profissional na modalidade da Educação de Jovens e Adultos. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, seus direcionamentos por hora apontam para uma quantidade pequena de pesquisas que entrelacem essas duas áreas, portanto é um campo propício para levantamento de contribuições por meio das atividades que serão implementadas.

**Palavras-chave:** Modelagem Matemática. Ensino Profissional e Tecnológico. Ensino Técnico. Proeja. Educação Matemática.

### INTRODUÇÃO

No contexto do uso da Matemática no cotidiano dos estudantes por meio da abordagem de temas, problemas e das situações cotidianas vividas pelos alunos surge a Modelagem Matemática (MM), que, como um dos campos da Educação Matemática, pode ser entendida como uma metodologia de ensino (BURAK, 1992), sempre buscando refletir a respeito de como é possível alcançar a aprendizagem em Matemática utilizando os temas/modelos/questões/problemas existentes no mundo real.

Nesse mesmo caminho de problematização, vê-se a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), que, como modalidade de educação, propicia ao cidadão a formação para o mundo do trabalho, com direito à liberdade, igualdade e propriedade. Essa demanda social, conforme Pacheco (2012, p. 53), “[...] aponta para sua importância na socialização e na construção da cidadania; no desenvolvimento humano e na inclusão social, cultural e produtiva, na busca de pensar novas relações humanas com diversas formas de conhecimento.”

---

<sup>1</sup> Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes; Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática; Doutorado Profissional em Educação em Ciências e Matemática; E-mail do autor: wandersonpmoreira@outlook.com; Orientador: Prof. Dr. Luciano Lessa Lorenzoni.

Considerando que a EPT tem o propósito de habilitar seus sujeitos de maneira técnica e social, seus objetivos de formar cidadãos ativos, críticos e democráticos levando em consideração o acesso à educação estão em consonância com o fazer da MM, que também direciona a atividade e o grupo para os mesmos objetivos. Esse é o conceito da educação integral defendida por Ciavatta (2008), defendendo a educação profissional como uma educação omnilateral ou formação em todos os aspectos da vida humana: física, intelectual, estética, moral e para o trabalho.

Ainda nessa modalidade, encontra-se o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, conhecido como Proeja, que visa promover a inclusão educacional e profissional de jovens e adultos que não tiveram oportunidade de concluir seus estudos na idade regular.

O objetivo geral dessa pesquisa é analisar as contribuições da MM como metodologia de ensino para a aprendizagem de conteúdos de Matemática nos cursos técnicos da Educação Profissional na modalidade da Educação de Jovens e Adultos.

Os objetivos específicos dessa pesquisa são estabelecer conexões entre a MM e a EPT, em especial na modalidade da Educação de Jovens e Adultos; apontar as contribuições da Modelagem Matemática para o desenvolvimento da aprendizagem dos conteúdos de Matemática necessários para a formação profissional dos estudantes; elaborar um guia didático como produto educacional voltado aos professores, tendo como exemplificação as atividades de Modelagem Matemática previstas nesta pesquisa, a fim de que sejam elaboradas outras atividades usando tal metodologia de ensino.

## REFERENCIAL TEÓRICO DA PESQUISA

A fim de se discutir sobre os contextos da pesquisa que está em andamento, serão estabelecidos dois referenciais teóricos principais: a perspectiva de MM tratada por Burak (1992) e as bases legais e discussões que permeiam a Educação Profissional e Tecnológica, sobretudo no que diz respeito à modalidade da Educação de Jovens e Adultos.

### *Modelagem Matemática*

A MM está presente dentro das vertentes da Educação Matemática e pode ser analisada sob diferentes perspectivas teóricas de acordo com o estudioso que a apresenta. Por perspectiva



**XXVII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática**  
Tema: Desafios educacionais e impactos Sociais das Pesquisas em Educação Matemática.  
Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática / Instituto Federal do Espírito Santo - IFES-Vitória-ES  
12, 13 e 14 de outubro de 2023 – presencial.

usamos o entendimento de Barbosa (2003, p. 2) para diferentes maneiras de entender e abordar a MM. É a “[...] forma de ver e pensar que ilumina e orienta as atividades de Modelagem”. Importante salientar que esse é um movimento recente, fruto de movimento chamado “utilitarista”, que previa aplicação prática dos conhecimentos matemáticos para a ciência e a sociedade por volta da década de 60 no mundo (BIEMBENGUT, 2009).

Burak (2010) entende a MM como uma metodologia de ensino que deve estar baseada em um processo de etapas a serem seguidas, sem a construção formal de um modelo. Nessa perspectiva, é importante que professor e alunos dialoguem a fim de se encontrar um tema em comum que tenha uma visão crítica e que possa ser estudado, desenvolvido e problematizado no viés da Matemática com o intuito de melhoria na aprendizagem. Importante dar ênfase para a MM como metodologia de ensino em particular na Educação Básica, pois essa busca a “[...] construção do conhecimento, em particular, a construção do conhecimento matemático por sujeitos que não dominam ferramentas matemáticas” (BRANDT; BURAK; KLÜBER, 2016, p. 36).

De modo geral, a MM é uma forma alternativa de estímulo para a aprendizagem de Matemática a partir da visão dos problemas do cotidiano, que envolvem processos de leitura do mundo real numa gama de opções e que devem ser consideradas para a melhoria do ensino.

Esta pesquisa se dará com a escolha da perspectiva de Burak (2010) sobre o uso da MM como metodologia de ensino, detalhando quais são as etapas por ele definidas. Essas etapas são: 1) escolha do tema; 2) pesquisa exploratória; 3) levantamento do(s) problema(s); 4) resolução do(s) problema(s) e o trabalho dos conteúdos matemáticos no contexto do tema; e 5) análise crítica da(s) solução(ões).

1) escolha do tema: O tema gerador é o que precisa estar presente e é a primeira decisão dentro do processo de etapas, tema esse que deve partir, preferencialmente, dos alunos (ou de uma interação entre alunos e professor) para que o mesmo se torne interessante e parte da motivação dos educandos na construção das atividades de modelagem (BURAK, 1994).

2) pesquisa exploratória: Busca estruturar a forma de coleta e de organização dos dados que serão coletados e/ou estudados, entender mais sobre o tema ou sobre a situação-problema que está sendo levantada e transformar tudo o que foi coletado em dados necessários para uma boa base de informações capazes de auxiliar no processo de modelagem.

3) levantamento do(s) problema(s): Para Burak (2010), essa é uma etapa que mostra uma ação cognitiva por excelência, pois ela traz o resultado de um encadeamento que promove a intuição e a lógica. Moreira (2021) comenta que o papel do professor nessa etapa é de vital



importância para o sucesso da atividade de modelagem, visto que a mediação e o direcionamento dos conteúdos e sua ligação com os conceitos de Matemática (e também de outras disciplinas necessárias) para sua efetiva resolução ou discussão devem ser feitas pelo professor.

4) resolução do(s) problema(s) e o trabalho dos conteúdos matemáticos no contexto do tema: Considerando o processo de aprendizagem de um novo conceito por meio do levantamento de dados e dos problemas, é nesta etapa que esses conceitos começam a ser utilizados de maneira efetiva, pois deles dependerão as soluções para os problemas propostos, e neste processo, os alunos necessitam aprender os conteúdos de Matemática, fazendo com que a aprendizagem ganhe significado na estrutura cognitiva do educando (BARBIERI; BURAK, 2005).

5) análise crítica da(s) solução(ões): Essa é uma etapa que possibilita aos alunos tanto um aprofundamento nos conteúdos de Matemática que foram necessários para a resolução dos problemas quanto também dos aspectos não matemáticos discutidos durante esse processo, itens principais para a formação de valores e de atitudes que serão discutidas e também incorporadas pelo grupo (BURAK, 2010; BURAK; KLÜBER, 2013).

Ainda sobre a prática social, todos os autores apresentados deixam claras as intenções de cunho crítico quando se trata da MM na Educação Matemática e também sua utilização para como estratégia de ensino e aprendizagem. Essa dimensão crítica é delimitada por Skovsmose (2001) na Educação Matemática como Conhecimento Reflexivo, uma competência capaz de refletir e avaliar, criticamente, a aplicação matemática na situação-problema. Para o autor, só o conhecimento reflexivo pode dar uma dimensão crítica à alfabetização matemática.

### ***Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - Proeja***

O acesso à educação em nosso país é um direito público e está baseado em princípios como o de igualdade de condições de acesso e permanência na escola, vinculação entre a educação, o trabalho e as práticas sociais, aprendizagem ao longo da vida, com oferta assegurada a todos aqueles que não tiveram acesso à educação na idade própria de níveis e etapas (BRASIL, 1988; 1996).

É nesse ambiente que encontramos a Educação de Jovens e Adultos (EJA), entendida como uma modalidade de ensino e destinada aqueles que, por diversos motivos como preferência pelo



trabalho, falta de condições de acesso à escola, evasão e desistência escolar, não puderam ou não continuaram seus estudos na idade própria.

A EJA, em síntese, trabalha com sujeitos marginais ao sistema, com atributos sempre acentuados em consequência de alguns fatores adicionais como raça/etnia, cor, gênero, entre outros. Negros, quilombolas, mulheres, indígenas, camponeses, ribeirinhos, pescadores, jovens, idosos, subempregados, desempregados, trabalhadores informais são emblemáticos representantes das múltiplas apartações que a sociedade brasileira, excludente, promove para grande parte da população desfavorecida econômica, social e culturalmente (BRASIL, 2007, p. 11).

Seu objetivo então é elevar e nivelar a escolaridade desses sujeitos ao patamar de acesso igualitário a todos os cidadãos para que os mesmos tenham igualdade de condições de acesso ao trabalho, economia, etc. Em relação ao trabalho para os alunos dessa modalidade, a fim de atender a demanda de formação profissional e visando geração de emprego e renda para esses sujeitos, surge o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) (BRASIL, 2007).

Seu objetivo vem de encontro aos princípios da educação em sua lei maior (BRASIL, 1988), a fim de vincular a educação ao mundo do trabalho e da educação ao longo da vida, valorizando as experiências do público ao qual o Proeja está destinado e ainda privar pela

[...] formação humana, no seu sentido lato, com acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade, integrada a uma formação profissional que permita compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria das próprias condições de vida e da construção de uma sociedade socialmente justa (BRASIL, 2007, p. 13).

Considerando o Proeja uma ferramenta de acesso e retorno dos estudantes para uma formação escolar básica, também deve-se citar que uma das finalidades mais significativas de uma formação profissional na educação pública deve ser a capacidade de proporcionar educação básica sólida, em vínculo estreito com a formação profissional, ou seja, a formação integral do educando (BRASIL, 2007).

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa tem o viés qualitativo que, conforme afirmam Denzin e Lincoln (2006), é possível estudar as coisas em seu ambiente natural, tentando dar sentido ou interpretar os fenômenos, segundo o significado que as pessoas lhe atribuem. Assim como a definição sugere,



os dados apresentados nesta pesquisa serão coletados em uma situação real em sala de aula, por meio dos diálogos e das interações entre o grupo de alunos, professor e pesquisador, no decorrer da aplicação da atividade de MM, visando encontrar as possíveis contribuições dessas atividades na aprendizagem de Matemática desses indivíduos.

Para Neves (1996, p. 1) esta investigação, quanto à natureza, nos fundamentos da pesquisa qualitativa:

[...] não busca enumerar ou medir eventos e, geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise dos dados; seu foco de interesse é amplo e parte de uma perspectiva diferenciada da adotada pelos métodos quantitativos. Dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo. Nas pesquisas qualitativas, é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir daí situe sua interpretação dos fenômenos estudados.

Pretende-se que essa pesquisa seja realizada no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), tendo como sujeitos da pesquisa uma de suas turmas de Cursos Técnicos do Proeja. A motivação da não escolha do curso neste momento é apenas pela disponibilidade de algum colegiado em receber tal aplicação, uma vez que o ambiente de MM pode e deve ser criado de acordo com o tema que for sugerido por esse curso.

Todos os dados poderão ser analisados por meio de diário de campo, fotografias (sendo solicitado termo de consentimento para tal), filmagens e análise do plano de ensino e das etapas ou abordagens criadas que serão previamente preparadas. Também se faz necessário o uso de um questionário com perguntas abertas que serão respondidas pelos estudantes sobre o tema em uma fase posterior à aplicação das etapas de modelagem.

Uma vez analisados, os dados servirão de base para a resposta à pergunta geradora do tema desta pesquisa sobre o uso da MM neste campo da educação profissional. A interpretação desses dados exige a comprovação ou refutação das hipóteses previamente apresentadas. Ambas só podem ocorrer com base nos dados coletados. Importante ressaltar que os dados por si só nada dizem, é preciso que o pesquisador seja capaz de expor seu verdadeiro significado e compreender as ilações mais amplas que podem conter (MARCONI; LAKATOS, 2003).

## **PRODUTO EDUCACIONAL**

O Produto Educacional (PE) a ser desenvolvido durante a pesquisa é um Guia Didático com a concepção de MM voltada para o Proeja que possibilite aos professores lançar mão de





práticas em sala de aula por meio de uma metodologia que use os conceitos de Matemática para o desenvolvimento das habilidades necessárias para o desenvolvimento profissional dos estudantes e também apresentem as possíveis discussões do tema na formação social dos mesmos.

Rizzatti (*et al.*, 2020) comentam que a função de um PE é servir um material de qualidade, com fundamentação teórica para professores que se encontram nos mais diferentes contextos do nosso país. Nesse sentido, o Guia Didático deve ser preparado para professores que poderão reusar, revisar, remixar, redistribuir e reter os diferentes produtos gerados nos Mestrados e Doutorados Profissionais de modo crítico.

Um Guia Didático é um PE composto de projetos, exercícios, situações-problema e relatos de experiência que podem auxiliar professores das disciplinas às quais o Guia Didático é direcionado no desenvolvimento de suas aulas. Sua formatação é variada, normalmente em formato de livreto, composto por alguns requisitos básicos e nem todos obrigatórios, tais como capa, apresentação, sumário, introdução, objetivos gerais e específicos, metodologia, avaliação, referências e anexos.

Apoiados nos pressupostos de Kaplún (2003) para a elaboração de um PE, onde devem ser considerados os eixos conceitual, pedagógico e comunicacional, este PE pode ser desenvolvido da seguinte forma:

**Eixo Conceitual:** Considerando que o Guia Didático será composto por diversos artefatos com atividades diferenciadas conforme o curso técnico para o qual o mesmo será aplicado, temos 2 visões de Eixos Conceituais a serem considerados: o que o professor aplicador dessa atividade precisa desenvolver para a sua elaboração e os conceitos que serão necessários mobilizar para que os alunos desenvolvam a atividade.

**Eixo Pedagógico:** Serão elaboradas, em conjunto com os professores de Matemática de cada Curso Técnico envolvido na pesquisa, atividades de Modelagem Matemática que visam a discussão de temas dentro da área profissional em que os alunos estão inseridos, desde a delimitação do tema e como o mesmo surgir, perpassando pela coleta de dados, os conceitos matemáticos desenvolvidos e a sua discussão no meio social dos estudantes. Importante salientar que a MM é a metodologia de ensino que envolverá esse eixo.

**Eixo Comunicacional:** A proposta é a formatação do Guia Didático voltado para docentes no formato digital. Sua linguagem precisa estar de acordo com o público com o qual deve dialogar, sem se estender em pressupostos teóricos que podem ser consultados na futura tese, caso seja necessário. A diagramação em formato de livreto dividida em fascículos é uma ideia para separar



grupos de atividades de MM semelhantes aplicadas em cursos técnicos que tem alguma interrelação.

## ALGUNS DIRECIONAMENTOS PARA CONTINUIDADE DA PESQUISA

Considerando que a pesquisa está em fase inicial de estruturação e em seu primeiro ano de desenvolvimento da tese, a formulação do tema, do objeto, da pergunta, dos objetivos e da Revisão Sistemática de Literatura (RSL) que darão subsídios para sua continuidade foram os itens desenvolvidos até então.

Vale ressaltar que a RSL demonstrou um número baixo de pesquisas que entrelacem a MM à EPT, por isso o desejo da continuidade da pesquisa nessa área, especificamente com os alunos da modalidade do Proeja (MOREIRA; LORENZONI, 2023). Serão a partir de agora aprofundadas as discussões teóricas nas áreas que dão subsídio à pesquisa para continuidade da mesma.

## REFERÊNCIAS

BARBIERI, D. D.; BURAK, D. **Modelagem Matemática e suas implicações para a Aprendizagem Significativa**. In: CONFERÊNCIA NACIONAL SOBRE MODELAGEM E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 4, 2005, Feira de Santana. Anais. Bahia: Feira de Santana, 2005. Disponível em: <http://www.dionisioburak.com.br>. Acesso em: 21 jul. 2023.

BARBOSA, J. C. **Modelagem Matemática e a Perspectiva Sociocrítica**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2, 2003, São Paulo. Anais. São Paulo: SBEM, 2003.

BIEMBENGUT, M. S. 30 anos de Modelagem Matemática na Educação Brasileira: das propostas primeiras às propostas atuais. **Alexandria Revista Educação, Ciência e Tecnologia, Florianópolis**, v. 2, n. 2, p. 7-32, jul. 2009.

BRANDT, C. F.; BURAK, D.; KLÜBER, T. E. (orgs.) **Modelagem Matemática: perspectivas, experiências, reflexões e teorizações**. 2. ed. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/b4zpq/pdf/brandt-9788577982325.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)> Acesso em: 15 ago. 2023.

BRASIL. **Lei 9394, de 20 de Dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)> Acesso em: 15 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Proeja: Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja\\_medio.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf)> Acesso em: 15 ago. 2023.

XXVII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática  
Tema: Desafios educacionais e impactos Sociais das Pesquisas em Educação Matemática.  
Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática / Instituto Federal do Espírito  
Santo - IFES-Vitória-ES  
12, 13 e 14 de outubro de 2023 – presencial.





- BURAK, D. **Modelagem matemática: ações e interações no processo de ensino-aprendizagem**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1992.
- BURAK, D. Critérios norteadores para a adoção da Modelagem Matemática no Ensino Secundário e Fundamental. **Revista Zetetiké**, Campinas, v. 2, n. 1, p.47-60, jan/dez. 1994.
- BURAK, D. Modelagem Matemática sob um olhar de Educação Matemática e suas implicações para a construção do conhecimento matemático em sala de aula. **Revista de Modelagem na Educação Matemática**, v. 1, p. 10-27, 2010.
- BURAK, D.; KLÜBER, T. E. Considerações sobre a modelagem matemática em uma perspectiva de Educação Matemática. **Margens (UFPA)**, v. 6, p. 33-50, 2013.
- CIAVATTA, M. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Revista Trabalho & Educação**, v. 10, n.1, p. 41-62, 2008. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4143>. Acesso em: 2 ago. 2023.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- KAPLÚN, G. Material Educativo: a experiência do aprendiz. **Comunicação e Educação**, São Paulo, v. 27, p. 46-60, maio/ago, 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491/40205>. Acesso em: 04 ago. 2023.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MOREIRA, W. P. **Modelagem Matemática e Educação Estatística: formulação, tabulação e análise do Inquérito Sorológico por estudantes do Ensino Fundamental**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação em Ciências e Matemática). Vitória: IFES, 2021.
- MOREIRA; W. P.; LORENZONI, L. L. **Relações entre a Modelagem Matemática e a Educação Profissional e Tecnológica: Uma Revisão Sistemática de Literatura**. In: CONFERÊNCIA NACIONAL SOBRE MODELAGEM NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (CNMEM), 12, 2023, Porto Alegre. No Prelo.
- NEVES, J. L. Pesquisa Qualitativa - Características, usos e possibilidades. **Revista Caderno de Pesquisa em Administração**. São Paulo, v. 1, n. 3, 1996. Disponível em: [http://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/NEVES-Pesquisa\\_Qualitativa.pdf](http://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/NEVES-Pesquisa_Qualitativa.pdf). Acesso em: 15 jul. 2023.
- PACHECO, E. (Org.) **Perspectivas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio: Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais**. São Paulo: Moderna, 2012.
- RIZATTI, I. M. et al. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **Revista ACTIO**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020.
- SKOVSMOSE, O. **Educação Matemática Crítica: a questão da democracia**. Campinas: Papirus, 2001.

